

O USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE

THE USE OF PERSONAL PROTECTIVE EQUIPMENT BY HEALTHCARE PROFESSIONALS

SOFIA GOMEDI¹, RICARDO MASSULO ALBERTIN^{2*}

1. Acadêmico do curso de pós-graduação do curso Engenharia de Segurança do Trabalho da FEITEP (Faculdade de Ensino e Inovação Técnico Profissional). 2. Geógrafo e Doutor em Análise Ambiental. Prof. Dr. da Faculdade FEITEP.

* Avenida Paranavaí, 1164 -Parque Industrial Bandeirantes, Maringá, Paraná, Brasil. CEP: 87070-130. prof.ricardo@feitep.edu.br

Recebido em 06/03/2024. Aceito para publicação em 13/03/2024

RESUMO

Por meio de uma revisão de literatura, objetivou-se analisar a adesão dos equipamentos de proteção individual (EPI) pelos profissionais de saúde. Como critérios de seleção foram utilizados artigos científicos em português publicados entre 2010 e 2023, totalizando 12 trabalhos estudados. Com base nos dados, concluiu-se que existe um baixo uso desses equipamentos pelos trabalhadores, como também uma utilização irregular deles. Uma boa sugestão para amenizar esse problema é capacitar e treinar os profissionais sobre a importância e necessidade de empregá-los corretamente durante as jornadas de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança no trabalho; cuidados; formação; prevenção.

ABSTRACT

Through a literature review, the objective was to analyze the adherence to personal protective equipment (PPE) by healthcare professionals. As selection criteria, scientific articles in Portuguese published between 2010 and 2023 were used totaling 12 studies analyzed. Based on the data, it was concluded that there is a low usage of these equipments by the workers, as well as irregular utilization. A good suggestion to soften this issue is to train and educate professionals on the importance and necessity of using them correctly during work shifts.

KEYWORDS: Safety at work; cares; training; prevention.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho desempenhado pelas equipes médicas, na busca pela saúde e bem-estar de seus pacientes, acomete vários fatores de risco ao trabalhador, devido ao contato com agentes patogênicos, fluidos corporais, instrumentos cortantes e perfurantes. Sendo assim, é responsabilidade dos hospitais adotar medidas de controle e prevenção de acidentes, por meio de procedimentos de precauções padrão¹.

Como diretriz para a implementação de práticas e medidas de proteção à saúde, integridade física e segu-

rança dos profissionais dos serviços de saúde, tem-se a Norma Regulamentadora (NR) nº 32 publicada no ano de 2005². De acordo com a Norma², o empregador deve garantir a conservação e higienização dos locais e materiais utilizados, como também capacitar seus trabalhadores sobre as práticas ocupacionais de higiene, saúde e segurança. Contudo, cabe também ao funcionário exercer suas atividades coerentemente com aquilo que lhe foi repassado.

Ademais, ainda disposto na NR-32 (2005)², o empregador deve, obrigatoriamente, fornecer os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) necessários e em quantidades suficientes para as atividades desempenhadas pelos seus colaboradores.

No entanto, além de fornecer os EPIs necessários para os trabalhos realizados, a organização precisa assegurar a prestação de informações sobre eles; ensinar e treinar os colaboradores sobre seu uso, utilidade, limpeza, validade e conservação³. Considerando a NR-01, publicada em 1978⁴ e suas disposições, é responsabilidade do empregador promover a capacitação periódica de seus funcionários, a qual deve ser registrada e certificada.

De acordo com a NR-06³, publicada no ano de 1978, EPI é todo dispositivo ou produto, utilizado individualmente pelo trabalhador, destinado à proteção da saúde, segurança e integridade física do usuário contra possíveis riscos e ameaças durante a execução do seu trabalho. Os equipamentos de proteção individual são característicos para cada tipo de atividade a ser desenvolvida, por exemplo: luvas para proteção contra agentes biológicos; mangas de proteção do braço e antebraço contra agentes cortantes e perfurantes; máscaras contra agentes químicos, e assim por diante.

Assim, é de suma importância que os profissionais da área da saúde sejam capacitados adequadamente quanto à necessidade e usualidade correta dos equipamentos de proteção individual, a fim de prevenir possíveis acidentes de trabalho, garantindo boas condições de saúde e de integridade física e mental.

Com isso, o presente artigo tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica quanto à utilização dos EPIs pelos profissionais da área de saúde.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata de uma revisão de literatura de caráter integrativo. Unesp (2015)⁵ define uma revisão de literatura, como um processo de pesquisa e análise de informações de alguma área do conhecimento com o intuito de encontrar uma resposta significativa à determinada questão. O autor ainda explica que, por meio das revisões integrativas, é possível unir literaturas teóricas e empíricas, ampliando as possibilidades de análises literárias sobre o tema discorrido.

Esse método de pesquisa foi escolhido, pelo fato de proporcionar a exploração e análise de diversos trabalhos já realizados sobre o uso dos EPIs pelos profissionais de saúde e as possíveis consequências que a utilização inadequada, ou a falta do uso deles, podem causar.

As bases de dados usadas para a pesquisa dos estudos foram Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para que a busca fosse mais assertiva, empregaram-se os seguintes descritores: equipamentos de proteção individual; uso de EPI por profissionais da saúde; estratégias para o uso de EPI.

Os critérios de inclusão foram baseados no ano de publicação do trabalho (entre 2010 e 2023) e que o texto fosse escrito em português. Além disso, foram aceitos apenas artigos científicos relevantes ao tema escolhido, excluindo dissertações, monografias, capítulos de livros, teses, resumos e textos incompletos.

3. DESENVOLVIMENTO

Levando em consideração os requisitos de pesquisa mencionados acima, encontraram-se 50 artigos científicos dos quais, após leituras mais detalhadas, elencaram-se 12 trabalhos. Dentre estes, havia revisões de literatura, estudos de amostragens aleatórias, pesquisas de campo, como também estudos exploratórios, qualitativos e quantitativos.

A tabela a seguir destaca os trabalhos considerados úteis para esta pesquisa. Nela, observam-se: autores, título e ano de publicação dos artigos.

Tabela 1. Principais informações sobre os artigos científicos utilizados como base para esta revisão bibliográfica

Autor (es)	Título do Artigo	Ano de publicação
Silva <i>et al.</i> ⁶	Conhecimento e utilização de medidas de precaução-padrão por profissionais de saúde	2012
Santos <i>et al.</i> ⁷	Risco e vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde	2012
Silva <i>et al.</i> ⁸	Estratégias de intervenção relativas à saúde dos trabalhadores de enfermagem dos hospitais universitários no Brasil	2013
Rocha <i>et al.</i> ⁹	Medidas de biossegurança adotadas por profissionais atuantes em audiologia	2015
Sousa <i>et al.</i> ¹⁰	Representações sociais na Enfermagem sobre biossegurança: saúde ocupacional e o cuidar prevencionista	2016

Autor (es)	Título do Artigo	Ano de publicação
Bastos <i>et al.</i> ¹¹	Equipamentos de proteção individual e a adesão do conhecimento dos profissionais e acadêmicos: revisão integrativa	2020
Morais <i>et al.</i> ¹²	Uso de equipamentos de proteção individual: abordagem da eficácia na prevenção de doenças infecciosas	2020
Reis, Martins ¹³	Uso correto de equipamento de proteção individual por profissionais de enfermagem	2020
Galeno <i>et al.</i> ¹	Indispensabilidade do uso de equipamentos de proteção individual	2021
Sousa <i>et al.</i> ¹⁴	Equipamentos de proteção individual na assistência hospitalar de enfermagem: revisão de escopo	2022
Bertelli <i>et al.</i> ¹⁵	Acidentes com material biológico: fatores associados ao não uso de equipamentos de proteção individual no Sul do Brasil	2023
Dutra <i>et al.</i> ¹⁶	Uso e adesão de equipamentos de proteção individual por residentes: validação de instrumento de medida	2023

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Baseando seu estudo em outras pesquisas, Galeno *et al.* (2021)¹ observou que, durante procedimentos, há o uso irregular de alguns equipamentos de proteção individual devido à falta de disciplina e/ou hábito por parte dos profissionais. Os índices dos EPIs utilizados incorretamente, elencados pelos autores, foram: 84% de óculos de proteção, 29% de máscaras, 29% de avental, e 4% de máscaras. A negligência também é encontrada nos serviços dos profissionais de audiologia, os quais, segundo Rocha *et al.* (2015)⁹, não utilizam luvas durante os atendimentos, mesmo que se vistam com jalecos, em sua maioria.

Em uma entrevista com 266 profissionais da área da saúde, Silva *et al.* (2012)⁶ constatou que: 93,9% utilizam jaleco; 66,5% fazem uso de máscara; 50,7% e 35,7% usam óculos e gorro, respectivamente. Além disso, ainda nessa entrevista, os autores descobriram que as principais causas dos acidentes com instrumentos perfurocortantes são: despreparo técnico, falta de atenção e a não utilização ou o uso incorreto dos equipamentos de proteção individual e coletiva.

Da mesma forma, em seu estudo, Bertelli *et al.* (2023)¹⁵ afirmou que o uso de EPIs, tais como luvas, máscaras e óculos, aumentou de 2014 para 2019, porém, uma das maiores causas associadas aos acidentes com materiais biológicos ainda é a não utilização de equipamentos de proteção individual.

Sendo assim, considerando os artigos selecionados para esta pesquisa, observou-se a grande dificuldade que os profissionais da área da saúde apresentam quanto ao uso dos EPIs. Os autores afirmam que essa não utilização, ou o uso irregular dos equipamentos são frutos de determinados fatores, tais como: falta de conhecimento, indisponibilidade dos EPIs no ambiente de trabalho, rotinas longas e exaustivas, sobrecarga,

desatenção, autoconfiança elevada para a realização das atividades, falta de treinamento e capacitação. Além disso, notou-se também que jalecos, luvas e máscaras são os EPIs mais utilizados por esses profissionais, os quais nem sempre são colocados, retirados e descartados de maneira correta.

Alguns pesquisadores, como Dutra *et al.* (2023)¹⁶, Santos *et al.* (2012)⁷, Silva *et al.* (2013)⁸, e Morais *et al.* (2020)¹², sugeriram medidas e ações, as quais incentivam a utilização dos EPIs, bem como a redução dos acidentes nos ambientes de trabalho. Algumas dessas sugestões foram: treinamentos e capacitações periódicos; fornecimento de equipamentos de proteção individual adequados; organizar Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA), a fim de implementar medidas de segurança nas áreas de trabalho; reduzir e aprimorar as jornadas de trabalho desses profissionais.

4. DISCUSSÃO

A falta de conscientização dos profissionais da área da saúde quanto aos riscos de acidentes durante a jornada de trabalho foi visível nos 12 artigos científicos estudados. A imprudência em relação ao uso dos equipamentos de proteção individual também é bastante notória e presente na realidade desses trabalhadores.

Em muitos casos, jalecos, máscaras e luvas são utilizados durante o período de trabalho, porém, nem sempre, da maneira correta. Qualquer engano ao armazenar, vestir e descartar os EPIs afeta sua qualidade e eficiência. Por isso, é de extrema importância que treinamentos e capacitações aconteçam, com frequência, dentro dos locais de trabalho.

Como consta na NR-06 (1978)³, ao distribuir um EPI, é responsabilidade da organização prestar informações presentes nos manuais de instruções dos equipamentos, os quais são fornecidos pelos fabricantes. Espera-se que a distribuidora contribua com as seguintes informações: descrição do equipamento e de seus componentes, restrições de proteção, modos de ajuste e uso corretos, e o risco ocupacional protegido pelo EPI.

Ainda, sob responsabilidade da organização fornecedora dos equipamentos de proteção individual, está a realização de treinamentos, baseados nas normas regulamentadoras e suas disposições, sobre as características dos EPIs que serão oferecidos³.

Portanto, é preciso entender que, mesmo com anos de experiência naquela atividade, o risco é existente e deve ser evitado. Diante disso, fornecer, exigir e fiscalizar o uso, bem como enfatizar a importância dos equipamentos de proteção individual é peça fundamental no cotidiano dos profissionais, pois os riscos e as chances de ocorrer um acidente de trabalho são reduzidos.

5. CONCLUSÃO

Durante os estudos realizados para esta pesquisa, observou-se um despreparo dos profissionais quando se trata do emprego e utilização dos equipamentos de proteção individual. Essa insipiência é associada a diversos fatores, os quais podem ser sanados com al-

gumas ações simples, elencadas no decorrer deste trabalho.

Os trabalhadores da área da saúde precisam entender que os EPIs são parte fundamental e essencial de sua paramentação, pois, com eles, sua saúde e integridade física são conservadas, os riscos de acidentes são reduzidos e o trabalho se torna mais salubre e seguro.

6. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Faculdade de Ensino e Inovação Técnico Profissional – FEITEP, à direção e ao corpo docente da instituição, pelo incentivo e auxílio durante a realização deste artigo.

7. REFERÊNCIAS

- [1] Galeno JA, *et al.* Indispensabilidade do Uso de Equipamentos de Proteção Individual. *Ensaios e Ciência*. s.l., v. 25, n. 5-esp, p. 541-545, mar. 2022. <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2021v25n5-esp541-545>. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgskroton.com.br/article/view/8444>.
- [2] Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 32 – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Portaria MTb n.º 485, de 11 de novembro de 2005. Brasília, 2005.
- [3] Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 06 – Equipamentos de Proteção Individual - EPI. Portaria MTb n.º 3.214, de 08 de junho de 1978. Brasília, 1978.
- [4] Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 01 – Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. Portaria MTb n.º 3.214, de 08 de junho de 1978. Brasília, 1978.
- [5] UNESP. Faculdade de Ciências Agrônomicas. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. Tipos de Revisão de Literatura. Botucatu, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>.
- [6] Silva GS, *et al.* Conhecimento e utilização de medidas de precaução-padrão por profissionais de saúde. *Escola Anna Nery*. s.l., v. 16, n. 1, p. 103-110, mar. 2012. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000100014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/m9MTx8HJyGLXdzh79cGrpSF/#>.
- [7] Santos JLG, *et al.* Risco e vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. s.l., v. 33, n. 2, p. 205-212, jun. 2012. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000200028>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/b6rp6Bzv6jRZLtnRTD LFXB/?lang=pt#>.
- [8] Silva SM, *et al.* Estratégias de intervenção relativas à saúde dos trabalhadores de enfermagem de hospitais universitários no Brasil. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. s.l., v. 21, n. 1, 9 telas, jan-fev. 2013. <http://www.eerp.usp.br/rlae/>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/JthRwxnWtXfKmNc8CHLRPzf/?format=pdf&lang=pt>.
- [9] Rocha APF, *et al.* Medidas de biossegurança adotadas por profissionais atuantes em audiologia. *Rev. CEFAC*. s.l., v. 17, n. 1, p. 96-106, 2015. Disponível em:

- <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/RV57YyXgzm8nyHN4WkHztVw/?lang=pt&format=pdf>.
- [10] Sousa AFL, *et al.* Representações sociais da Enfermagem sobre biossegurança: saúde ocupacional e o cuidar preventivista. *Revista Brasileira de Enfermagem*. s.l., v. 69, n. 5, p. 864-871, out. 2016. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0114>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/R5sVj7pVB8gPpKcC9kJQT5f/#>.
- [11] Bastos APS, *et al.* Equipamentos de proteção individual e a adesão do conhecimento dos profissionais e acadêmicos: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. s.l., v. 53, s.p., ago. 2020. <https://doi.org/10.25248/reas.e3764.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3764/2306>.
- [12] Moraes IMA, *et al.* Uso de equipamentos de proteção individual: abordagem da eficácia na prevenção de doenças infecciosas. *Research, Society and Development*. s.l., v. 9, n. 9, s.p., ago. 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7317>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/pdf>.
- [13] Reis ACS, Martins LM. Uso correto de equipamento de proteção individual por profissionais de enfermagem. Faculdade Metropolitana São Carlos –FAMESC. Bom Jesus do Itabapoana-RJ., dez. 2020. Disponível em: <http://multiplosacessos.com/ri/index.php/ri/article/view/66/60>.
- [14] Sousa RK, *et al.* Equipamentos de Proteção Individual na Assistência Hospitalar de Enfermagem: revisão de escopo. *Texto & Contexto - Enfermagem*. s.l., v. 31, s.p., 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2021-0421pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ts6KZ4jKrM8GMJsJcVFLmHm/?lang=pt#>.
- [15] Bertelli C, *et al.* Acidentes com material biológico: fatores associados ao não uso de equipamentos de proteção individual no Sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. s.l., v. 28, n. 3, p. 789-801, mar. 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232023283.08222022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Qq5yBLX9Q6T8G7kDXPW9sCG/?format=pdf&lang=pt>.
- [16] Dutra HS, *et al.* Uso e adesão de equipamentos de proteção individual por residents: validação de instrumento de medida. *Cogitare Enfermagem*. s.l., v. 28, s.p., 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.89707>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/M3zByx6Qf7tBtcknxVrhT6J/#>.